

O MAIOR E MAIS RELEVANTE EVENTO DA INFRAESTRUTURA BRASILEIRA

ABDIB FÓRUM 2024

**Infraestrutura: Bases para a
Neoindustrialização e
Desenvolvimento Sustentável**



Brasília, 23 de maio de 2024



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

André Clark Juliano
SIEMENS ENERGY BRASIL

Gustavo Estrella
CPFL

Vice – Presidente

Solange Ribeiro
NEOENERGIA

Glauco de Freitas
HITACHI ENERGY

Alexandre D’Ambrosio

VALE

Lauro Celidônio Neto
MATTOS FILHO ADVOGADOS

Alexandre Thiollier

BRK AMBIENTAL

Luiz Sérgio Vieira
EY

André de Angelo
ACCIONA

Marcos Almeida
BROOKFIELD

Antonio Carlos Sepúlveda

SANTOS BRASIL

Mauricio Cruz Lopes
OEC

Bruno de Sena

BMPI INFRA

Mauricio Bähr
ENGIE

Carlos Villa
SOLVI

Max Xavier
ENEL

Carolina Rocha Freitas

PERFIN

Miguel Setas
CCR

Daniel Godinho

WEG

Radamés Andrade
AEGEA

Élio Wolff

ELETROBRAS

Raul Ribeiro Pereira Neto
EGTC INFRA

Fernando Lohmann

MACQUARIE

Saulo Pereira Junior
ANDRADE GUTIERREZ

CONSELHO CONSULTIVO

Alexandre Paranhos
LEITE, TOSTO ADVOGADOS

André Dabus
MARSH

Antonio Bardella
PROMON

Carlos José de Souza
ANDRADE GUTIERREZ

Celso Pedrosa
SOLVI

Cláudio Medeiros
OEC

Daniela Sandoval
BRK AMBIENTAL

Fábio Assad
VOITH HYDRO

Filipe Mossmann
MACQUARIE

Gesner de Oliveira
GO ASSOCIADOS

Gustavo Gachineiro
CPFL

Gustavo Barreto
CCR

Helga Paula Franco
VALE

João Greco
ALUPAR

João Paulo Papa
SABESP

Jorge Sant'Anna
BMG SEGUROS

José Alberto Dias
HITACHI ENERGY

José Roberto Reynaldo
TSEA ENERGIA

José Virgílio Enei
MACHADO MEYER ADVOGAODS

Julio Fontana Neto
RUMO

Leonardo da Silva
TOZZINI FREIRE ADVOGADOS

Leonardo de Abreu
CAIXA

Luiz Felipe Fernandes
CONCREMAT

Luiz Otavio Henriques
EDP

Marcos Perez
MANESCO ADVOGADOS

Michel Boccaccio
ALSTOM

Miguel Noronha
BMPI INFRA

Nelson Barbosa
BNDES

Otávio Ferreira
OPY HEALTHARE

Ramon Ferreira
ACCENTURE

Renato Sucupira
BF CAPITAL

Reynaldo Passanezi Filho
CEMIG

Ricardo Castanheira
MONTE RODOVIAS

Roberto Paiva
ECORODOVIAS

Rogério Tavares
AEGEA

Rosario Zaccaria
ENEL

Rui Chammas
ISA CTEEP

Sergio Garcia
ARTERIS

Thomas Felsberg
FELSBERG ADVOGADOS

ESTRUTURA EXECUTIVA DA ABDIB

Venilton Tadini
Presidente-executivo

Roberto F. Guimarães
Diretor de Planejamento e Economia

Nivaldo Tetti
Diretor Administrativo e Financeiro

José Maria De Paula Garcia
Diretor de Comitês Temáticos

Ricardo Galuppo
Diretor de Comunicação

Evellyn Dias
Coordenadora de Eventos

Ana Claudia Calegari
Coordenadora do Departamento da Educação Corporativa

Frederico Barreto
Coordenador do Departamento de Economia

SUMÁRIO

- 07** | O MAIOR E MAIS REPRESENTATIVO EVENTO DA INFRAESTRUTURA BRASILEIRA
- 10** | ABERTURA
- 13** | PRIMEIRO PAINEL | AS INSTITUIÇÕES DA REPÚBLICA
- 16** | SEGUNDO PAINEL | NOVA INDÚSTRIA BRASIL
- 20** | TERCEIRO PAINEL | INFRAESTRUTURA E FINANÇAS SUSTENTÁVEIS
- 23** | QUARTO PAINEL | PLANEJAMENTO
- 27** | PAINES TEMÁTICOS SIMULTÂNEOS
- 27** | TRANSPORTE E LOGÍSTICA
- 27** | RODOVIAS E FERROVIAS
- 31** | PORTOS E AEROPORTOS
- 34** | TRANSIÇÃO ENERGÉTICA
- 42** | SANEAMENTO BÁSICO E RESÍDUOS SÓLIDOS
- 45** | INFRASOCIAL
- 48** | PAINEL DE FOTOS
- 49** | SOBRE A ABDIB
- 51** | PATROCINADORES



O MAIOR E MAIS RELEVANTE EVENTO DA INFRAESTRUTURA BRASILEIRA

Os números impressionam não só pela quantidade, mas pela representatividade das autoridades que compareceram, no último dia 23 de maio, ao ABDIB Fórum 2024, maior evento da infraestrutura brasileira. Foram cerca de mil participantes no auditório do Centro de Eventos Brasil 21, em Brasília, para tratar do tema Infraestrutura: Bases para a Neoindustrialização e Desenvolvimento Sustentável. Estiveram presentes o vice-presidente da República e ministro da Indústria, Comércio e Desenvolvimento, Geraldo Alckmin e outros 12 ministros do governo, além de um ministro do Supremo Tribunal Federal e dois do Tribunal de Contas da União.

O evento contou, ainda, com a presença de outras 10 autoridades de alto escalão do governo federal, representantes do BNDES, da Caixa, do IFC, do BID e do UNOPS, além de cinco presidentes de Agências Reguladoras ligadas à infraestrutura.

Aberto pelo presidente do Conselho de Administração da ABDIB, André Clark, e pelo vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, o Fórum também abordou o problema mais dramático enfrentado pelo país neste momento. Em sua apresentação, Clark pediu aos participantes um minuto de silêncio em homenagem às vítimas das enchentes do Rio Grande do Sul. Ele observou que, a despeito da dimensão da tragédia, o estado deverá ser palco de programas de reconstrução que, além de recuperar o estado, ajudarão a promover o crescimento do país.

Na véspera do Fórum, dia 22 de maio, o ministro da Fazenda Fernando Haddad, em reunião com conselheiros e associados que comemorou 69 anos da ABDIB, avaliou as perspectivas de crescimento da economia a partir de projetos como o Novo Arcabouço Fiscal, a Reforma Tributária sobre o Consumo e programas de estímulo à economia, o Novo PAC e o Nova Indústria Brasil.



Esses temas voltaram a ser apresentados e debatidos nos oito painéis realizados na quinta-feira, dia 23. Da sessão de abertura, além de Clark e do vice-presidente Geraldo Alckmin, participaram o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Flávio Dino, presidente do Tribunal de Contas da União, Bruno Dantas e os ministros Luiz Marinho, do Trabalho, Márcio França, do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Marina Silva, do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Paulo Teixeira, do Desenvolvimento Agrário e Rui Costa, Casa Civil.

Além da sessão de abertura, Flávio Dino, Rui Costa e Bruno Dantas também participaram do primeiro painel. Os painéis temáticos também contaram com a presença dos ministros Alexandre Silveira, das Minas e Energia, Jäder Filho, das Cidades, Renan Filho, dos Transportes, Silvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos, Simone Tebet, do Planejamento, e Wellington Dias, Desenvolvimento Social.

As próximas páginas trazem de forma resumida, as falas dessas autoridades e de vários secretários de governo, presidentes de Agências Reguladoras e representantes das principais instituições estruturadoras e financiadoras de projetos de infraestrutura que atuam no mercado brasileiro.

Venilton Tadini
Presidente-executivo da ABDIB

SOLUÇÕES DE TRANSPORTE PARA UM PLANETA MELHOR

O aumento da população e da concentração urbana fazem das infraestruturas de transporte os pilares sobre os quais o desenvolvimento sustentável deve estar apoiado. Na ACCIONA, construímos infraestruturas resilientes que contribuem para o bem-estar da sociedade de hoje e das gerações de amanhã.



Saiba mais em:

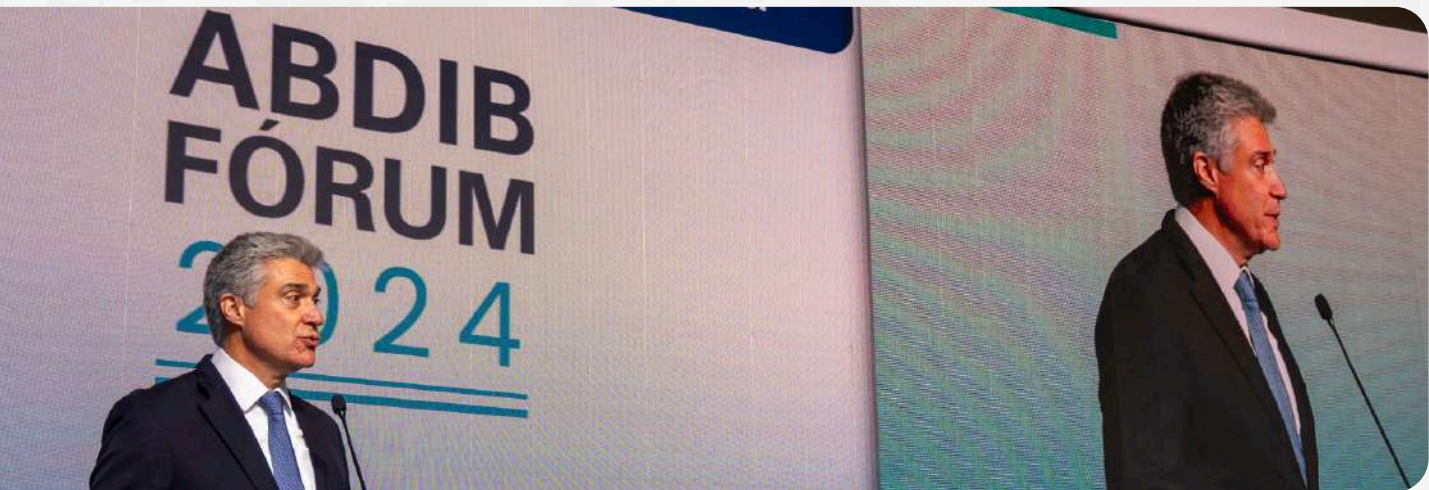


BUSINESS AS UNUSUAL

ABDIB FÓRUM 2024

ABERTURA

O presidente do Conselho de Administração da ABDIB, **André Clark**, abriu o evento tocando no problema mais urgente que hoje atinge não apenas a infraestrutura, mas toda a vida do País. *“Início propondo que a tragédia do Rio Grande do Sul nos ensine. Hoje, o Brasil vive o cenário de 1,5 graus centígrados a mais. Este cenário afeta o Brasil e afeta o mundo. As temperaturas acima levam a economia do Brasil para um destino que não sabemos qual é. A palavra resiliência estará em nossas bocas daqui para frente, todos os santos dias. Se o investimento em infraestrutura e indústria de base já era necessário diariamente, agora ele é maior: precisamos de uma infraestrutura resiliente, cidades resilientes, saneamento resiliente, indústria resiliente”*, afirmou Clark.



O presidente do Conselho de Administração da ABDIB afirmou que o evento tem o objetivo de olhar para o futuro do país. *“O Brasil é a solução das mudanças climáticas para o planeta. O Brasil verde, industrializado, tecnológico, inserido na realidade mundial, só é possível quando temos o Estado brasileiro e a sociedade civil organizada discutindo, combinando, colocando nossos planos juntos em profundo diálogo, como temos neste fórum”*.

O vice-presidente **Geraldo Alckmin** iniciou sua fala afirmando que

“

o Presidente da República tem compromisso com o desenvolvimento e a infraestrutura, o que significa compromisso com o emprego e a renda.

Alckmin apresentou, ainda, diversas ações federais que visam liberar investimentos para o setor de desenvolvimento e infraestrutura, e ressaltou a importância de uma indústria inovadora, competitiva, sustentável e verde. *“O Brasil é campeão na questão ambiental e devemos avançar ainda mais”.*

Ainda no mês de maio, segundo informou aos cerca de mil participantes do evento, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve sancionar a Lei da Depreciação Acelerada, estímulo com redução de imposto de pessoa jurídica e contribuição social sobre imposto líquido, para compras de máquinas e equipamentos, com previsão de R\$ 3,4 bilhões. Outras ações do governo: aprimoramento das debêntures; votação da Lei de Crédito de Desenvolvimento — LCD —, além do Programa de Mobilidade Verde — MOVER —, que deve trazer mais de 5% de investimentos na indústria de autopeças; anúncio de mais de R\$ 100 bilhões de investimento na indústria de base do aço e outros programas.



Ao final de sua intervenção, Geraldo Alckmin destacou que a Nova indústria Brasil propõe uma indústria inovadora, competitiva, sustentável, verde e exportadora. *“Saúdo a todos com as palavras de Paulo VI: o desenvolvimento é o novo nome da paz. Só há paz verdadeira onde há emprego, renda, subsistência, onde as pessoas possam viver de maneira digna e realizar sua vocação de servir ao próximo através do trabalho. Vocês são promotores da paz.”.*

Sabe o que os **R\$ 118,5 bi*** em crédito do BNDES têm a ver com você?

Tudo.

Mais emprego, sustentabilidade e qualidade de vida.

- Aumento de **91%** nas aprovações de financiamentos e de **22%** nos desembolsos, com **1,3 milhão** de empregos relacionados.
- **52%** a mais de crédito para as micro, pequenas e médias empresas.
- **189%** de crescimento no crédito para indústria e **50%** para agropecuária.
- **97%** de recursos a mais para infraestrutura, incluindo saneamento, transporte e energia limpa.

Além disso, o BNDES foi reconhecido pelos órgãos de controle como a instituição pública federal **mais transparente do país.**

Tudo
que o BNDES faz, faz por
Todos.



BNDES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Saiba mais

*O valor de R\$ 118,5 bi se refere a desembolsos durante o período abr/23 - mar/24, assim como a projeção de empregos. Demais comparativos se referem a aprovações no 1º tri/24 ante o 1º tri/23.

PRIMEIRO PAINEL

AS INSTITUIÇÕES DA REPÚBLICA

E SEU PAPEL PARA A SEGURANÇA JURÍDICA E O DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA



O painel de abertura do evento foi dedicado à discussão do "**Papel das Instituições da República para a Segurança Jurídica e Desenvolvimento da Infraestrutura**". Ele contou com a presença do Ministro da Casa Civil, **Rui Costa**, do Ministro do Supremo Tribunal Federal, **Flávio Dino**, e do Presidente do TCU, **Bruno Dantas**, sob a moderação do cientista político **Murillo de Aragão**, da Arko Advice.

A discussão foi aberta com a discussão da judicialização da política, com recursos frequentes ao STF sobre temas de interesses específicos de determinados partidos ou grupos de interesse político — num movimento conhecido como ativismo judicial. Este último fenômeno ocorre quando o Judiciário age como se ultrapassasse suas atribuições constitucionais e legais, gerando um cenário de confusão e insegurança jurídica.



Após a Segunda Guerra Mundial, observou o ministro **Flávio Dino** ao fazer uma análise histórica da questão, diversas sociedades, incluindo a brasileira, elaboraram constituições robustas para garantir direitos aos cidadãos. Dino ressaltou que, como guardião de uma Constituição ampla e complexa, o STF dedica grande parte de seu tempo a debates constitucionais ou a questionamentos sobre a legalidade de atos dos demais poderes.



O Ministro **Rui Costa** abordou o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), salientando que ele não se limita a um conjunto de obras, mas representa um planejamento abrangente para o desenvolvimento do país. Costa enfatizou que os resultados do programa têm sido positivos, com crescimento significativo em diversos setores, ressaltando o aumento dos investimentos públicos e privados e a recuperação do emprego.



Bruno Dantas, do TCU, destacou os esforços do órgão para combater a judicialização excessiva de assuntos relacionados a obras e contratos e para promover a eficiência na administração pública. O ministro mencionou a criação pelo TCU da Secex-Consenso, uma Câmara de Mediação, inspirada em modelos franceses, para promover o diálogo e encontrar soluções consensuais para os desafios enfrentados pelo setor público e privado.

No que diz respeito ao movimento dos servidores do IBAMA, que praticamente interrompeu a liberação de licenças ambientais para projetos de infraestrutura, Dantas reconheceu a importância da carreira e apontou a necessidade de uma reforma administrativa para garantir a eficiência do serviço público. Ele ressaltou a importância de uma reflexão profunda sobre o tema, visando evitar paralisações que prejudiquem os setores econômicos.

PRÓXIMOS ANOS — O ministro Rui Costa espera que, nos próximos dois anos de governo, o Brasil tenha uma infraestrutura melhor, um volume expressivo de investimento e o amadurecimento das instituições. Ele também apontou a necessidade de investimento na educação e na qualificação profissional que, segundo ele, são prioridades do governo.

“Nós estamos em um evento de infraestrutura” lembrou ao afirmar que *“não se faz grandes projetos tecnológicos sem qualificar a mão de obra para realizá-los. Nós precisamos apostar em educação, em tecnologia e no ganho de escala das nossas empresas”*. O ministro ainda se colocou à disposição para ter um diálogo simples, franco para prover um país mais eficiente, mais eficaz para um investimento transparente, que não retorne nunca à imagem do privado como algo nefasto.

Bruno Dantas expressou que tem otimismo com o ano de 2024 e que acredita que a dinâmica internacional tende a melhorar muito as previsões para 2025. *“Os atores privados me falam da dificuldade de retomada para os grandes investimentos. O controle exercido pelo TCU, se já foi visto como empecilho para o desenvolvimento, hoje é visto como um garantidor de grandes projetos.”*



www.cbmsa.com.br



CONSTRUTORA
**BARBOSA
MELLO**



CBM: EXCELÊNCIA EM ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA

Nossa trajetória acompanha o desenvolvimento da infraestrutura brasileira. Há 65 anos, transformamos projetos em empreendimentos sólidos e confiáveis, com inovação, tecnologia de ponta, segurança e uma equipe altamente comprometida.

**Construir o
Bem para o
Mundo.**



SEGUNDO PAINEL

NOVA INDÚSTRIA BRASIL

O PAPEL DA INFRAESTRUTURA E OS IMPACTOS DA TRANSFORMAÇÃO ECOLÓGICA



O segundo painel do Abdib Fórum 2024 debateu o **Nova Indústria Brasil (NIB)**, programa de industrialização promovido pelo governo federal e apresentado em 22 de janeiro de 2024 com o objetivo de impulsionar a indústria nacional. Moderado por **Ana Paula Hauffe Torquato**, diretora de Relações Institucionais da WEG, o painel foi aberto por **Uallace Moreira Lima**, Secretário de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços do MDIC. O painel contou ainda com as participações de **José Luís Pinho Leite Gordon**, diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES, **Ricardo Capelli**, presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), **Alberto Dias**, diretor de desenvolvimento de negócios e relações governamentais da Hitachi Energy no Brasil e **Danilo Bezerra**, vice-presidente da Transformers Américas da Siemens Energy.

Para o secretário **Uallace**,

“

a transição energética é uma janela de oportunidade de desenvolvimento econômico, principalmente para países como o Brasil, que tem a possibilidade de liderar esse papel de grande transformação tecnológica



Nesse sentido, o governo federal tem se movido, também, na implementação de outros projetos que buscam medidas de inovação, como é o caso do Programa de Mobilidade Verde e Inovação (Mover), com investimentos de R\$ 130 bilhões no setor automotivo em rotas tecnológicas que promovem a descarbonização.

As políticas públicas adotadas por grandes potências globais e suas medidas para ampliação da infraestrutura no processo de transição energética mostram a importância do NIB para o Brasil. Ao ser anunciado, o programa sofreu críticas de alguns economistas, que questionaram a real necessidade de um programa de estímulo à neo-industrialização financiado por recursos públicos. Frente a essa realidade, o secretário Uallace afirma que

“

a inovação é intrinsecamente vinculada à incerteza, e ainda assim, todo o mundo subsidia a inovação. O Brasil ainda é crítico a esse princípio, o que pode ser considerado uma infantilidade teórica, porque é desconectada do mundo real

EXCELÊNCIA EM MOBILIDADE É A MARCA DO GRUPO CCR

CCR ViaLagos

Melhor Rodovia do Brasil, segundo pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT)

Linha 4 Amarela, da ViaQuatro

Linha mais eficiente do setor metroferroviário brasileiro, com menos falhas

BH Airport

Aeroporto com a melhor avaliação do País na pesquisa de qualidade da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e o primeiro aeroporto carbono neutro do País

grupoccr.com.br

CCR. Melhorar a sua vida é o nosso propósito.



José Luís Pinho Leite Gordon, Diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES, também concorda com a necessidade de uma política industrial orientada pelo Estado, ideia rejeitada no Brasil ao longo dos últimos anos. Segundo ele, cabe ao setor industrial defender o setor industrial, sua necessidade de inovação e fortalecimento.

“

O mundo fez, faz e fará política industrial. O Brasil precisa tomar uma decisão se vai continuar com esse pensamento anacrônico em relação à política industrial, ou se irá participar ativamente nessa prática, ter uma indústria forte, competitiva, capaz de gerar emprego, renda, exportar e ser mais inovadora. Apesar de termos uma matriz verde e limpa

em relação ao mundo, as máquinas e equipamentos são produzidas fora do país, o Brasil está perdendo a oportunidade de ser referência em toda essa agenda, e é isso que a NIB tenta reverter, temos que fortalecer a indústria nacional, ela é capaz de fortalecer a transição energética. O BNDES tem trabalhado fortemente para apoiar o setor indústria



Gordon ainda abordou em sua fala outras medidas a serem tomadas para que haja um fortalecimento da indústria, como a necessidade de investimento em combustível sustentável de aviação (SAF), que vem sendo realocado para os Estados Unidos, e a exportação de serviços. *“Pretendemos ter uma indústria mais forte, mais competitiva, mais inovadora e mais verde”*, finalizou.

O presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), **Ricardo Capelli**, entende que a instituição desempenhará papel fundamental na aplicação e monitoramento dos resultados do NIB. Cappelli entende que a ABDI deve resgatar seu papel como centro de inteligência da política industrial brasileira.

O papel da ABDI, segundo ele, não é apenas de observador e questionador quanto à aplicabilidade e geração de resultados do NIB, defendendo que

“

o monitoramento [do Nova Indústria Brasil] não apenas valida a efetividade da política industrial, mas também contribui para o debate fundamental sobre o destino do país



A intenção de Capelli é que a ABDI promova, no futuro, o monitoramento da política industrial de forma abrangente e que utilize os dados levantados para orientar e viabilizar ações mais efetivas e resultados mais robustos para orientar os programas da área.

De acordo com **Alberto Dias**, diretor de desenvolvimento de negócios e relações governamentais da Hitachi Energy no Brasil, a transição energética já é uma realidade, considerando que a matriz energética utilizada pelo Brasil é predominantemente limpa, com mais de 80% da sua base renovável. Dias observou esse fato ao falar sobre a influência e cooperação de empresas do setor eletroeletrônico na aplicação do NIB. Ele apontou a área como base de crescimento de todos os setores da indústria, liderando o desenvolvimento do setor elétrico, impactando diretamente as seis missões previstas pelo NIB.

Sem uma indústria forte, não é possível viabilizar uma transição energética robusta e independente — realidade que mostra a sinergia entre o setor industrial e a NIB, conforme observou o vice-presidente da Transformers Américas da Siemens Energy, **Danilo Bezerra**. Ele apontou que

“

O investimento na indústria e em inovação, a resiliência dos nossos sistemas e a matriz majoritariamente limpa, que nos coloca em uma posição de competitividade na exportação, são três pilares em destaque que a NIB traz para fomentar a transição energética dentro do setor

TERCEIRO PAINEL

INFRAESTRUTURA E FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

A mesa que tratou da “**Infraestrutura e Finanças Sustentáveis**”, o terceiro do ABDIB Fórum 2024, contou com os painelistas **Rogério Ceron**, secretário do Tesouro Nacional, que também fez a abertura do painel; **Arnaldo Jardim**, deputado federal; **Cristina Fróes de Borja Reis**, subsecretária de Desenvolvimento Econômico Sustentável; **Luciana Costa**, diretora de Infraestrutura e Mudança Climática do BNDES; **Morgan Doyle**, representante do BID no Brasil; **Carlos Pinto**, Country Manager Brazil do IFC; e **André Dabus**, diretor, Marsh Brasil. A moderação foi feita por **Ralph Rosenberg**, CIO e sócio fundador da Perfin Investimentos.

Ceron, que deu início ao painel, lembrou que, no passado, o modelo padrão de financiamento era voltado ao Estado, o que acabou se mostrando um modelo falho. O executivo exaltou a construção de um novo modelo de financiamento, com a retomada do papel público – por meio do PAC ou do reforço do BNDES, principal banco de fomento no país -, que provém reforço para o mercado de infraestrutura de base, no setor interno. Ele ainda destacou a importância de investimentos externos nesse processo. “*O governo federal lançou o programa Eco Invest Brasil, que visa criar instrumentos que fomentem a atração de poupança externa para financiar iniciativas no Brasil*”, afirmou. O primeiro edital de leilão do programa deve ser lançado nas próximas semanas.

A subsecretária **Cristina Fróes** prosseguiu o debate apontando as iniciativas sustentáveis que vêm sendo lançadas pelo governo federal em prol do desenvolvimento da economia brasileira, com instrumentos de financiamento, regulatórios e fiscais. “*São mais de 100 iniciativas para desdobramentos*”, afirmou. “*Trabalhamos com bancos de fomento e, principalmente, o setor privado. Estamos tentando estabelecer as melhores bases possíveis para que o setor produtivo possa prosperar*”, completou.

Luciana Costa, do BNDES, por sua vez, lembrou que o Brasil precisa realizar suas potencialidades no que diz respeito à segurança energética. *“Nossa grande dificuldade sempre foi crédito. Por isso, não acredito em uma única fonte de financiamento. Precisamos de todas as fontes de financiamento disponíveis. Como investidor, o maior risco é ficar de fora do Brasil”*.

Arnaldo Jardim convocou os participantes do Fórum a pensar no cenário de que vale a pena acreditar no Brasil. Trazendo o olhar do Parlamento brasileiro, o deputado afirmou que *“acreditamos na retomada do desenvolvimento do país”*. O parlamentar também destacou o protagonismo do Brasil no G20, no BRICS e na COP 30, reforçando que o cenário é positivo para o crescimento e desenvolvimento da infraestrutura no país. *“Temos plenas condições de entrarmos em um círculo de crescimento virtuoso para o país”*, encerrou.

Carlos Pinto, do IFC, ressaltou a confiança que tem no mercado de desenvolvimento brasileiro. *“Tomamos a decisão de acelerar no Brasil, porque confiamos nas possibilidades que o país pode nos dar”*, disse. O executivo de investimentos divulgou que trabalha para que os clientes brasileiros sejam bem-vindos, e que apoia principalmente projetos de saneamento e mobilidade urbana. Chamou a atenção para que se trabalhe, no país, com construções sustentáveis.



Morgan Doyle reforçou a importância do país mapear iniciativas sustentáveis que promovam resiliência em projetos de infraestrutura. **“Projetos de infraestrutura sustentável e resiliente salvam vidas”**, reforçou. *“O BID (Banco Internacional do Desenvolvimento) está aberto aos parceiros aqui, estamos muito interessados em contribuir”*, finalizou.

Ao final do painel, e a propósito da necessidade de reconstrução do Rio Grande do Sul, **André Dabus**, da Marsh Brasil, falou sobre a importância do plano de seguros em projetos de infraestrutura, principalmente pensando no futuro. *“Vivenciamos riscos catastróficos, e o Estado pode fazer seguros para se proteger nesse tipo de situação. Isso já existe no Brasil, e no mundo”*.



Comprometidos com
a agenda ESG, construímos

**um futuro
mais sustentável.**



Como um dos principais Grupos de Energia do país, nossa dedicação as práticas ESG permeia todos os nossos negócios.

Oferecemos soluções inovadoras e renováveis, conduzimos nossas operações de forma responsável e nos empenhamos ativamente no desenvolvimento das comunidades onde atuamos.

A visão da CPFL transcende a geração, transmissão, distribuição e as soluções em energia: almejamos ser agentes de transformação, contribuindo para um futuro sustentável e promovendo o bem-estar em todas as áreas em que estamos presentes.



Quer saber mais sobre
nossas iniciativas para tornar
o futuro mais sustentável?
Confira nosso plano ESG
em www.grupocpfl.com.br



QUARTO PAINEL

PLANEJAMENTO

E PROGRAMAS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

A ministra do Planejamento **Simone Tebet** fez a abertura do painel dedicado a debater o tema “**Planejamento e Investimentos em Infraestrutura**”. Além dela, participaram da discussão, mediada pelo CEO do Grupo CCR, **Miguel Setas**, o ministro o Tribunal de Contas da União (TCU), **Antônio Anastasia**; o Secretário Especial de Articulação e Monitoramento da Casa Civil, **Mauricio Muniz Barretto de Carvalho**; o Secretário Adjunto da Secretaria Adjunta de Infraestrutura Econômica do Programa de Parcerias de Investimentos, **Adailton Dias**; o Diretor de Planejamento e Estruturação de Projetos do BNDES, **Nelson Barbosa**; e o Diretor da LCA Consultores, **Eric Brasil**.



Simone Tebet iniciou a apresentação enfatizando a importância de uma indústria nacional sólida. A ministra destacou a necessidade de investimentos tanto públicos quanto privados, além de parcerias estratégicas, para fortalecer a logística, um elemento essencial para o desenvolvimento do país. *“Para ter emprego e renda o Brasil precisa crescer; e não há crescimento sem uma indústria forte. Quando falamos de comércio exterior, de turismo e de integração regional entre povos estamos falando primeiramente de logística e é aí que o setor industrial, representado pelas senhoras e senhores aqui presentes, exercem um papel fundamental”*, explicou.

A ministra também apresentou o projeto "Rotas de Integração Sul-americana", uma iniciativa que tem o objetivo de impulsionar o comércio do Brasil com os países vizinhos da América do Sul e abrir saídas para escoar a produção brasileira por meio de portos do Oceano Pacífico.

O ministro do TCU, **Antônio Anastasia**, observou, em seu discurso, a mudança significativa na alocação de recursos, onde o setor privado desempenha um papel cada vez mais crucial nos investimentos em infraestrutura:

“

Estamos diante de uma nova realidade na alocação de recursos. Ficou no passado aquela premissa de apenas o governo alocar recursos e o setor privado passou a ser essencial para esses investimentos



O ministro também destacou a importância da segurança jurídica e da qualidade na gestão dos gastos públicos para garantir a eficácia desses investimentos: *“Claro que, para isso, precisamos ter segurança jurídica e mecanismos de acompanhamento na qualidade dos gastos”*.

Adailton Dias, Secretário Adjunto da Secretaria Adjunta de Infraestrutura Econômica, também entende que os recursos privados são essenciais para o desenvolvimento do país. Ele explicou que há aporte para projetos que estão sendo estruturados pelo PPI.

“

Internamente estamos tentando viabilizar um maior número de projetos que tenham aporte público, mas não abrimos mão de também receber aporte da iniciativa privada





Outro tema destacado no painel foi o novo Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), assunto que foi trazido por **Maurício Muniz Barretto** de Carvalho, Secretário Especial de Articulação e Monitoramento da Casa Civil. Ele salientou a importância de um plano estruturado de infraestrutura e destacou que, dentre bases de investimento encabeçadas no PAC, há predominância no investimento privado, algo inédito até então.

A energia circula com a Eletrobras.

Um futuro verde
é um futuro
com a Eletrobras.

29 DE MAIO. Dia Mundial da Energia.

A Eletrobras acredita num futuro mais verde. Por isso, lideramos a geração de energia limpa e investimos em soluções inovadoras para o uso responsável dos recursos naturais. E como fazemos isso? Com projetos como a substituição do abastecimento a diesel por energia solar em sistemas isolados da Amazônia. No Dia Mundial da Energia, reafirmamos nosso compromisso em fazer a energia circular com sustentabilidade para todo o Brasil.



Eletrobras

Em sua fala, **Nelson Barbosa**, Diretor de Planejamento e Estruturação de Projetos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), compartilhou as estratégias do Banco para impulsionar o desenvolvimento da infraestrutura:



“

O BNDES tem se preparado para alavancar seus desembolsos. Estamos buscando formas inovadoras de financiamento e uma delas é retomar captações externas. Além disso, procuramos conciliar a industrialização com a tradição ecológica e aumento da infraestrutura

Finalizando a discussão, **Eric Brasil**, da LCA Consultores, trouxe a visão do investidor privado para o debate

“

O que precisamos é continuar avançando nas reformas estruturantes. Acredito que devemos resolver o problema dos juros e equacionar essa questão. Após a reforma tributária, precisamos discutir a reforma administrativa, pois ela é a próxima reforma que tende a reduzir a pressão sobre os juros e aumentar nosso potencial de crescimento. A infraestrutura é a nossa base educacional, e não há indústria forte sem uma infraestrutura robusta

PAINEIS TEMÁTICOS SIMULTÂNEOS

TRANSPORTE E LOGÍSTICA

Os debates sobre transporte e logística foram divididos em duas partes. A primeira, com a presença do ministro dos Transportes Renan Filho, tratou do tema Rodovias e Ferrovias. Em seguida, o ministro Sílvio Costa Filho tratou do tema Portos e Aeroportos.



RODOVIAS E FERROVIAS

O ministro **Renan Filho** deu início ao painel que tratou da situação e dos projetos para as rodovias e as ferrovias do país apontando os esforços de seu ministério no sentido de combinar os investimentos públicos e privados sem perder de vista a manutenção da estabilidade fiscal. *“Isso ajuda a economia a crescer e a melhorar a vida das pessoas. E a infraestrutura é sempre uma chave para o crescimento mais forte do Brasil”*, disse. Moderado pelo Diretor-País Brasil da Acciona, **André de Angelo**, o painel contou com a presença de **Rafael Vitale Rodrigues**, Diretor Geral da ANTT; **Jorge Bastos**, Presidente da INFRA S/A; e **Eduardo Camargo**, CEO da CCR Rodovias.

Segundo o ministro, o ano de 2024 será marcado pelo reequilíbrio de alguns contratos de licitação e pela relicitação de alguns ativos. Isso ajudará a destravar obras que se encontram paralisadas e a readequar alguns contratos a realidades regionais específicas. *“Isso é muito relevante, muito importante. O trabalho do TCU tem sido fundamental, muito importante. Bem como o do governo federal. Se conseguirmos otimizar os contratos que estão no TCU, teremos até 50 novos contratos no setor de rodovia no país”*, anunciou.

Renan Filho também falou sobre a situação no estado do Rio Grande do Sul, e afirmou que o ministério trabalha no sentido de garantir a mobilidade no estado. *“Até o fim do mês estaremos praticamente sem interrupções em trechos no estado. Vamos reconstruir trechos e buscamos garantir os acessos às cidades atingidas”*, reforçou.

O diretor geral da ANTT, **Rafael Vitale**, afirmou que a aceleração das atividades de desenvolvimento para o programa de concessões é um esforço combinado de vários entes do governo federal. *“Processos muito transparentes e coerentes. Buscamos otimizar o trabalho, evitando alterar o arcabouço regulatório dos contratos. Isso é fundamental para processos mais rápidos e transparentes”*. Vitale destacou, ainda, que houve uma revolução comportamental na agência, o que aproximou mais a ANTT e as concessionárias.





O presidente da INFRA S/A, **Jorge Bastos**, chamou a atenção da importância de que se tenha um plano nacional de logística, com a participação de toda a sociedade. *“Esperamos a contribuição de todos para que tenhamos um plano sólido, com projetos para o futuro. É fundamental que tenhamos uma carteira de projetos, para que eles possam acontecer”*, provocou.



O CEO da CCR Rodovias, **Eduardo Camargo**, por sua vez, destacou a importância da segurança jurídica para investidores no setor de concessões de rodovias. *“O trabalho conjunto das instituições possibilita ver uma luz frente aos problemas que duram anos. Mas ainda temos alguns temas a serem vencidos”*, disse.

Em relação às ferrovias, **Renan Filho** comentou as dificuldades da falta de um plano para o desenvolvimento ferroviário com origem de receitas e anunciou novidades. *“Estamos buscando criar um fundo para a estruturação ferroviária, com concessões para o setor privado, com aporte público. Isso irá colocar as ferrovias em um ambiente novo e interessante”*, disse. O ministro falou também sobre as necessidades de pensar o transporte ferroviário de pessoas, igualmente com participação de investimento público. *“Estamos buscando soluções para tirar do papel ações também nesse setor”*, afirmou.



ENERGIA LIMPA. ESSE É O NOSSO ESPORTE.

ENGIE. Líder da transição energética no Brasil.

PORTOS E AEROPORTOS

Miguel Noronha, diretor-executivo do grupo Barbosa Mello, foi o moderador do painel que tratou dos **Portos e Aeroportos brasileiros** e contou com a presença do ministro da área, **Silvio Costa Filho**. Além dele estiveram presentes **Tiago Sousa Pereira**, diretor-presidente da ANAC; **Eduardo Nery Machado Filho**, diretor-geral da ANTAQ; e **Antônio Carlos Sepúlveda**, CEO da Santos Brasil.

“

É mais do que urgente que o Brasil e o mundo tenham um olhar para a sustentabilidade e para a política ambiental

disse o ministro no início de sua apresentação — ao elogiar a união da sociedade brasileira nas campanhas de solidariedade ao Rio Grande do Sul. “O governo federal está fazendo grandes esforços para estruturação e investimentos nos portos do estado”, anunciou Costa Filho. O ministro também elogiou o trabalho da Força Aérea Brasileira (FAB) e destacou os esforços que vêm sendo feitos na aviação regional, que foi de 8 para 96 voos semanais.



O diretor-presidente da ANAC, **Tiago Pereira**, também comentou os esforços voltados à situação do Rio Grande do Sul.



“

Nesse momento de crise, vamos passo a passo. Foram realizadas ações imediatas, mobilizados diversos entes do setor para buscar a retomada dos voos para o estado. Já iniciamos, junto ao TCU, uma conversa para buscar o reequilíbrio financeiro

O Aeroporto Salgado Filho é administrado por uma concessionária privada, a Fraport, que também trabalha na retomada do funcionamento do aeroporto.

Eduardo Nery Machado Filho, da ANTAQ, falou sobre a ampliação da capacidade portuária no país. Segundo ele, *“já existem até definições para aumentar os acessos aquaviários – já houve audiência pública para o Porto de Paranaguá -, e a mesma estratégia está sendo feita para o Porto de Itajaí.”*, anunciou. Essas ações visam aumentar a eficiência dos portos e trarão benefícios diretos e indiretos para o país.



Sepúlveda, da Santos Brasil, falou sobre a necessidade de aperfeiçoamento da regulação do setor.



Precisamos aumentar a velocidade da aprovação dos investimentos

Segundo ele, a dinâmica do setor é diferente dos demais modais de transporte e as decisões requerem mais celeridade.

De acordo com o ministro **Silvio Costa Filho**, o Brasil tem uma dívida histórica com o setor portuário e o governo federal está atento a essa questão. O investimento no setor será de mais de R\$ 10 bilhões em 2024. *“Isso vai gerar crescimento, desenvolvimento para o país”*.

Por fim, sobre o setor aeroportuário, o ministro de Portos e Aeroportos explicou os trabalhos conjuntos que estão sendo feitos pelo governo federal, TCU e ANAC para a expansão e melhorias da aviação regional, principalmente por meio de concessões. *“Quanto mais a aviação regional cresce, mais anima a economia. Temos uma bela oportunidade de dar esse presente ao Brasil”*, encerrou.



Pioneirismo, inovação e excelência no ciclo integral da água

A GS Inima Brasil oferece soluções em serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário, reúso de água, dessalinização e tratamento de águas industriais.

Conheça nossa atuação: www.gsinimabrasil.com.br



Se preferir, aponte a câmera do seu celular e acesse nosso site.



 **GS Inima Brasil**

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



O painel **Transição Energética** foi moderado pela vice-presidente de Regulação, Institucional e Sustentabilidade da Neoenergia e vice-presidente do Conselho de Administração da ABDIB, **Solange Ribeiro** e contou com a participação do Ministro das Minas e Energia, **Alexandre Silveira**, que abriu as discussões. Além dele estavam presentes **Thiago Barral**, Secretário Nacional de Transição Energética e Planejamento MME, **Luciana Costa**, Diretora de Infraestrutura e Mudança Climática do BNDES, **Sandoval Araújo Feitosa Neto**, Diretor Geral da ANEEL, **Edson Luiz da Silva**, Diretor-Presidente da Jirau Energia e Membro do Comitê Executivo da Engie, **Bruno Eustáquio**, Diretor de Relações Institucionais e Programas Setoriais da Eletrobrás e **Gustavo Estrella**, Presidente da CPFL.



Em sua fala inicial, **Alexandre Silveira**, ressaltou o esforço de todas as empresas do Brasil em fornecer uma resposta rápida ao Rio Grande do Sul para que a energia possa ser restabelecida o mais rápido possível. *"É crucial focarmos na questão do suprimento e nos mobilizarmos para que, assim que a água baixar, possamos ter uma noção clara dos impactos e minimizar o sofrimento causado por essa tragédia que afeta a todos nós brasileiros"*, afirmou o ministro.

Em seguida, o ministro falou sobre o potencial de recursos e de transição energética do país.

“

'O Brasil possui o maior potencial de transição energética do mundo. Temos vasta disponibilidade de recursos para gerar energia limpa e renovável, além de minerais críticos indispensáveis para a transição energética global



Na opinião de Silveira, a indústria verde é de grande importância para o Brasil é uma prioridade para o atual governo. Por isso tem sido feita tantas iniciativas focadas na transição energética. *"O Brasil possui o maior potencial de investimentos em transição energética do mundo. O governo já contratou R\$ 60 bilhões de investimentos em linhas de transmissão. Isso permite ampliar a produção de energia eólica, solar e de biomassa. Estamos trabalhando na questão da transmissão, do extremo sul ao extremo norte do país"*, explicou.

O diretor geral da ANEEL, **Sandoval Araújo Feitosa Neto**, afirmou que, ao longo dos seus quase 27 anos de existência, a agência sempre esteve na vanguarda, adaptando-se continuamente aos desafios e mudanças no perfil dos profissionais.

“

'Hoje, nos deparamos com uma realidade que demanda uma agenda renovável, modernização, digitalização e a adoção de novas tecnologias, como o armazenamento em centros eólicos híbridos

Sandoval apontou a necessidade de se evitar a burocratização e de o país estar aberto às mudanças: "É essencial trazer os desafios para que nossa equipe motivada e preparada possa encontrar soluções. No entanto, enfrentamos limitações, como restrições orçamentárias e redução de quadro de pessoal". Já no que diz respeito aos impactos climáticos, o diretor afirma que eventos recentes demonstraram a necessidade de avaliar a resiliência das redes elétricas, e que estão conduzindo uma missão internacional para aprender com experiências globais.

Gustavo Estrella, Presidente da CPFL Energia, companhia que atende 2/3 da energia elétrica do Rio Grande do Sul, relatou que mais de 6.000 km de linhas de transmissão e várias usinas hidrelétricas foram afetados de maneira significativa pelos eventos climáticos recentes. Ele apontou que esses eventos climáticos têm sido cada vez mais frequentes. Em 2023, o número de dias decretados como calamidade pública no Brasil teve um aumento de 51%, em relação a 2021. No Rio Grande do Sul, o aumento foi de 330%.

“

'Esse é o novo desafio que enfrentamos como sociedade e como setor de energia. Precisamos lidar com um ambiente mais severo que afeta diretamente a vida das pessoas



Estrella falou da necessidade de investimento em inovação. "Hoje, 90% dos nossos clientes são atendidos digitalmente. Precisamos ter capacidade de comunicação massiva com nossos clientes em situações de crise, utilizando inteligência para fornecer respostas rápidas". Para Estrella, a transformação digital é crucial para atender às expectativas dos clientes e melhorar a operação da rede da companhia.



Solange Ribeiro concordou com o raciocínio e apontou a necessidade de a sociedade se adaptar aos eventos climáticos, olhar para o futuro e mitigar os impactos dos eventos climáticos. Ela acrescentou ainda que o mundo precisa se descarbonizar, e a forma mais eficiente de fazer isso é através da energia renovável, substituindo os combustíveis fósseis, consolidando a transição energética.

Segundo **Luciana Costa**, Diretora de Infraestrutura e Mudança Climática do BNDES, o Brasil está bem posicionado para ter o hidrogênio verde mais barato do mundo em 2030 — embora algumas consultorias apontem vantagens dos Estados Unidos para fornecer o produto mais barato para a Europa.



O hidrogênio verde será fundamental para a descarbonização da indústria, do transporte de longa distância, da siderurgia e da produção de fertilizantes. O Brasil terá demanda interna para hidrogênio verde e pode utilizar esse potencial para se industrializar em bases verdes



As hidrelétricas são as principais fontes de suprimento de energia elétrica do país. Segundo **Bruno Eustáquio**, Diretor de Relações Institucionais e Programas Setoriais da Eletrobrás, no dia anterior ao do evento, 22 de maio, a carga do sistema elétrico brasileiro era de aproximadamente 83 GW, com 49% vindo de fontes hidráulicas. Às 18 horas, a carga era de 89 GW, com 70% de origem hidráulica, mostrando a atual importância dessa fonte de energia para o país.



Nesse sentido, **Edson Luiz da Silva**, Diretor-Presidente da Jirau Energia e Membro do Comitê Executivo da Engie, também afirmou que, para a transição energética, as hidrelétricas cumprem um papel importante ao produzir energia limpa e sustentável, além de oferecerem segurança ao suprimento e flexibilidade. Além disso, elas oferecem condições que, em caso de ocorrência, permitem a volta à operação em curto espaço de tempo.

“

Este ano, por exemplo, temos rampas de geração que aumentam cerca de 25 GW entre 11h e 18h. Para ilustrar, é como ligar Itaipu e Belo Monte juntas. Em 2028, essa necessidade aumentará, exigindo também a ativação de Tucuruí, Jirau e Santo Antônio



Planeta. Pessoas. Princípios

A sustentabilidade está em nosso DNA.



Saiba mais sobre
nossa estratégia de Sustentabilidade
hitachienergy.com

INVESTIMENTO — Em 2023, conforme dados da ABDIB, o investimento em infraestrutura foi de R\$ 213 bilhões, sendo que R\$ 93 bilhões desses recursos foram destinados às áreas de energia. **Luciana Costa**, Diretora de Infraestrutura e Mudança Climática do BNDES, observou que foram aprovados 78 bilhões de reais para infraestrutura e energia, embora nem todo esse valor tenha sido contratado. Os recursos foram destinados a grandes projetos estruturantes em diversos setores de energia.

O BNDES, conforme dados da Bloomberg, é o maior financiador de energia renovável do mundo e o segundo maior no Brasil. No ano passado, o mundo investiu US\$ 1.8 trilhões em energia renovável e a maior parte desses recursos foi destinada à Europa, Estados Unidos, China e Índia. O Brasil, que ficou em sexto lugar na atração de investimentos em energia renovável.

A diretora afirmou que o setor elétrico brasileiro amadureceu significativamente nas últimas décadas do ponto de vista regulatório. Com mais de 180.000 quilômetros de linhas de transmissão e contando com hidrelétricas com atributos de segurança e flexibilidade, o Brasil tem um dos melhores fatores de capacidade em energia eólica e solar do mundo.

“

Nossa matriz elétrica é a mais limpa entre os países do G20, com um custo de energia muito competitivo

A Eletrobrás é uma atuante significativa no setor de energia, representando cerca de 37-38% da transmissão nacional e 23% da geração. Sobre o papel da transmissão na transição energética e no enfrentamento da questão climática, **Bruno Eustáquio**, Diretor de Relações Institucionais e Programas Setoriais da Eletrobrás, afirmou que a empresa está comprometida com a mitigação das mudanças climáticas, com a meta de ser net zero até 2030. Esse compromisso é evidenciado, por exemplo, pela venda da usina de Candiota, no Rio Grande do Sul.

“

Adaptação às mudanças climáticas também é uma prioridade, e incorporamos cenários climáticos em nosso processo decisório

Thiago Barral, Secretário Nacional de Transição Energética e Planejamento MME, destacou que, ao pensar na transição energética e na redução do uso de combustíveis fósseis, é preciso focar na demanda. *"Se parar de produzir petróleo fosse suficiente para viabilizar a transição energética, bastaria fechar todas as torneiras de produção e o problema estaria resolvido. Sabemos que não é assim, e que um desbalanceamento dos mercados energéticos globais geralmente afeta os mais vulneráveis, exacerbando problemas como a inflação energética e a segurança energética"*, explicou Barral.

O secretário observou, ainda, que o fato de o Brasil ser um grande produtor sem ser um exportador líquido de petróleo não pode ser uma razão para o país não se posicionar de forma proativa no processo de transição energética.



“

'O Brasil tem a mais renovável matriz energética, entre os países do G20, o que nos coloca em uma posição de vantagem. Em alguns contextos, as energias renováveis no Brasil já são a solução mais competitiva

O secretário destacou que para que o progresso aconteça, será necessário um setor elétrico funcional e resiliente às mudanças climáticas, valorizando cada vez mais a flexibilidade e diversificando as fontes de flexibilidade. *"Para acessar os setores de difícil descarbonização, precisamos criar alternativas competitivas aos combustíveis fósseis, reduzindo a atratividade de novas fronteiras de petróleo. Essas ações devem caminhar juntas, não cortando a produção de petróleo para depois criar alternativas, mas desenvolvendo ambas simultaneamente"*, explicou. Barral também citou a importância de marcos legais e regulatórios, que fazem parte de um processo integrado para a transformação do setor.

Na conclusão, **Sandoval Araújo Feitosa Neto**, Diretor Geral da ANEEL, concordou que o país se encontra em um momento crucial em que é necessária a reformulação urgente de todo o marco legal e regulatório. *"Vivemos um momento de grandes oportunidades para dinamizar nossa economia, modernizar nossa indústria e aumentar a competitividade. O Brasil é um país com potencial energético imenso, mas precisamos melhorar nosso capital humano. Esse talvez seja nosso maior desafio: formar mais pessoas em tecnologias avançadas e ciências exatas para dar o salto de qualidade que necessitamos"*, afirmou o diretor.



A maior consultoria em políticas públicas e litígios do Brasil

Projetos customizados, full service. Apoiamos com inteligência e expertise econômica demandas em regulação, comércio internacional, litígios e arbitragens, concorrência, tributação, políticas públicas e finanças corporativas. Trinta anos de experiência e dezenas de economistas qualificados nos mais diversos setores, voltado para resolver problemas complexos de maneira direta e responsiva.

SANEAMENTO BÁSICO E RESÍDUOS SÓLIDOS

O painel que tratou do **Saneamento Básico e Resíduos Sólidos** contou com a presença do ministro das Cidades, **Jader Barbalho Filho**, e foi moderado pelo economista **Gesner Oliveira**, sócio da G.O. Associados. O tema foi debatido por **Verônica Sanches**, presidente da Agência Nacional de Águas — ANA; **Felipe Borim Villen**, Superintendente da Área de Infraestrutura do BNDES; **Leonardo Abreu**, Superintendente de Infraestrutura da CAIXA, **Rogério de Paula Tavares**, diretor da AEGEA Saneamento e **Carlos Villa**, presidente do Conselho da Solví Participações.



Em sua fala inicial, o ministro **Jáder Filho** ressaltou a importância dos temas debatidos no Fórum. Ele apontou que o investimento de R\$ 900 milhões na área de resíduos sólidos é parte do PAC, e enfatizou a importância da complementaridade entre os esforços governamentais e privados. *“Ninguém sozinho vai conseguir cuidar dos problemas de saneamento básico. É necessário haver uma complementação e nós temos que incentivar o setor privado a agir e fazê-lo bem, sem nenhum tipo de preconceito”*, esclareceu.

A presidente da ANA, **Verônica Sanches**, também presente ao painel, compartilhou as iniciativas em andamento relacionadas aos resíduos sólidos. Ela destacou o impacto da Lei 14.026 na definição de metas para a universalização do acesso à água e ao saneamento básico. Verônica Sanches enfatizou a importância da mobilização da sociedade para alcançar esses objetivos, mencionando o apoio do BNDES e recursos orçamentários nesse processo.

INVESTIMENTOS, CONCESSÕES E PRAZOS — **Felipe Borim**, do BNDES, destacou o aumento dos investimentos em saneamento básico registrado nos últimos anos.

“

No BNDES, o valor chegou a 9 bilhões de reais, o maior da série histórica. Antes disso, o maior valor para saneamento tinha sido de 3 bilhões de reais, mostrando como o setor está mudando. Porém, ainda temos um grande desafio na estruturação e na mobilização de capital, em atrair capital privado

Em sua intervenção, **Leonardo Abreu**, da Caixa, também demonstrou a relevância dos aportes privados: *"Temos uma boa regulação e bons projetos, mas agora é a hora de começar a captar recursos. Temos a novidade do mercado de capitais, impulsionado pelo ambiente favorável à entrada do setor privado, o que gera um volume significativo de investimentos."*

Carlos Villa, da Solví Participações, destacou a necessidade da concessão e da cobrança de tarifas do cidadão como parte fundamental do processo de melhoria do saneamento básico no Brasil. Ele apontou experiências bem-sucedidas em algumas regiões do país, como em cidades de Santa Catarina que já aderiram a esse modelo.



Além disso, os prazos para a universalização do saneamento também foram discutidos. **Rogério Tavares**, Diretor da AEGEA Saneamento, enfatizou os desafios que acompanham esses prazos, apontando para a necessidade de uma mobilização coletiva para alcançar tais metas. *"Eu me deparo com o ponto da lei que estabelece a universalização até 2033, mas há uma janela para situações mais difíceis, estendendo até janeiro de 2040. É claro que todo esforço está focado em alcançar essa meta até 2033, mas entendo que será difícil"*, apontou.

WEG. Sua parceria na infraestrutura para transição energética.

Conheça as soluções WEG que garantem eficiência energética para a indústria, a cidade e o campo.



INFRASOCIAL



O debate sobre a **Infraestrutura Social** contou com a presença do ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome do Brasil, **Wellington Dias**, e foi moderado pelo CEO da Opy Health, **Otávio Silveira**. O assunto foi debatido por **Ian Ramalho Guerriero**, superintendente de Soluções de Infraestrutura do BNDES, **Luciana Marques da Costa Jacomassi**, gerente de Negócios da Rede de Atacado da Caixa, **Viviane Moura Bezerra**, assessora especial do PPI, e **Ricardo Vieira Costa da Silva**, Especialista Sênior de Concessões e PPPs do BID.

O ministro **Wellington Dias** abriu o debate da sala temática falando sobre um dos principais focos do governo e dos grandes desafios enfrentados pelo ministério. Entre ele, o de tirar o Brasil do mapa da fome. *“Em 2022, chegamos a 33,1 milhões de pessoas em insegurança alimentar e nutricional, em 2023 esse total foi reduzido em 73%, trazendo mais de 24 milhões de pessoas à segurança alimentar por meio de uma integração social, desde a produção à garantia do alimento, transferência de renda com complemento, estímulo ao emprego e ao empreendedorismo”*, afirmou o ministro.

A assessora especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), **Viviane Moura Bezerra**, enfatizou os diversos projetos de infraestrutura social que estão em processo de aplicação, como a habitação social, saneamento básico, iluminação pública e saúde.

“

Há a necessidade de promover serviço, mas também de entregar condições para que as pessoas tenham dignidade

A participação do BNDES na garantia de qualidade dos projetos voltados para a questão Infrasocial foram abordados pelo superintendente da Área de Soluções de Infraestrutura do Banco Nacional, **Ian Ramalho Guerriero**.

“

Onde há um grande desafio para o desenvolvimento do Brasil, lá estará o BNDES para ajudar

Guerriero enxerga no BNDES um papel de vanguarda na criação de soluções que serão replicadas pelo país, apesar do tamanho continental, e das dificuldades implicadas por esse fator, o comprometimento do Banco é de entender as necessidades, e reproduzir soluções na escala em que o Brasil precisa.

Outra instituição ligada à questão Infrasocial, e que aumentou sua participação em projetos ligados à temática, é a Caixa Econômica Federal.

“

Uma das preocupações que temos como financiadores é a de como entregar dinheiro adequado para os mais diferentes setores, atividades e projetos de infraestrutura. Com a fonte majoritária de investimentos sendo pública, é necessário ser criativo com as formas de fazer o financiamento

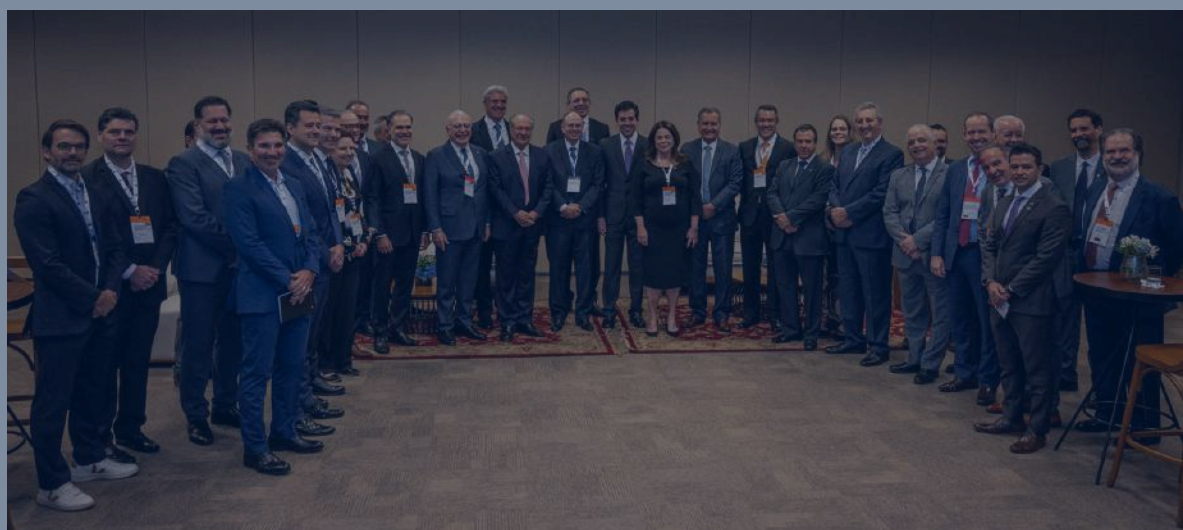
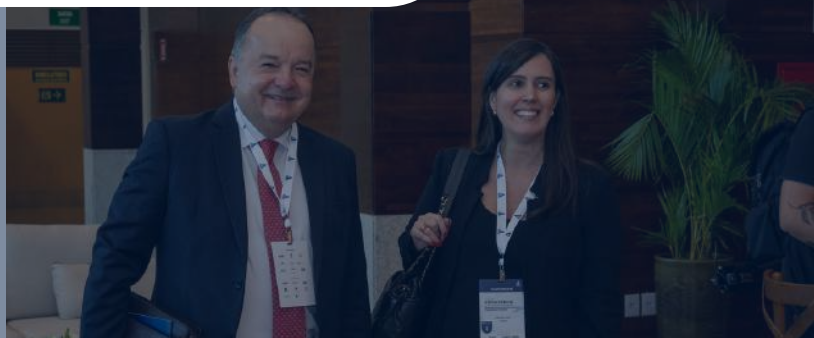
afirmou **Luciana Marques da Costa Jacomassi**, Gerente de Negócios de Rede de Atacados do banco.



Finalizando o painel, **Ricardo Costa Vieira da Silva**, especialista sênior de Concessões e PPPs do BID, trouxe uma reflexão: porque as Parcerias Público-Privadas podem ser um elemento fundamental de transformação da educação, saúde e segurança no Brasil? Segundo Ricardo, a resposta para esse questionamento se dá na superioridade dos serviços entregues por essas parcerias. *“O incentivo adequado precisa estar colocado, assim um melhor serviço será entregue em todas as frentes: saúde, educação, segurança pública”*, disse.



CLIQUE E ACESSE AS FOTOS DO EVENTO



SOBRE A ABDIB

Missão

A Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, fundada em 1955 com a missão de:

- Contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do Brasil por meio da expansão dos investimentos em infraestrutura e indústrias de base;
- Fortalecer a competitividade das empresas de bens e serviços para infraestrutura e indústrias de base;
- Colaborar com agentes públicos e privados na busca de soluções consistentes para viabilizar investimentos;
- Ampliar a participação das empresas brasileiras no mercado global de infraestrutura.

Associadas

A ABDIB congrega cerca de 120 empresas públicas e privadas que participam da estruturação, dos investimentos e da operação dos negócios nos setores de infraestrutura e indústrias de base. As empresas atuam nas áreas de aeroportos, energia elétrica, ferrovias, indústria de base, infraestrutura social, petróleo e gás natural, portos, recursos hídricos, resíduos sólidos, rodovias e saneamento. Entre as associadas há concessionárias de serviços públicos, fabricantes de equipamentos, prestadores de serviços de engenharia e consultoria, escritórios de advocacia, grandes usuários de infraestrutura, fundos de private equity, seguradoras e instituições financeiras.

A entidade guia-se por um Código de Conduta e de Governança Interna aprovado em Assembleia Geral, com adesão obrigatória das empresas associadas. Com base no documento, a ABDIB passou a atuar de forma mais incisiva na orientação sobre normas e condutas éticas nos setores de infraestrutura, enfatizando conceitos e comportamentos que ratifiquem a integridade e conformidade nos negócios, a defesa da concorrência e a livre iniciativa.

Valores

- Atuar de forma ética no relacionamento com públicos internos e externos.
- Ser transparente, disseminar informações aos associados de forma equânime e informar a sociedade sobre ações e objetivos da associação.
- Atender às expectativas das empresas associadas com senso crítico, responsabilidade e em concordância com as normas e leis.
- Trabalhar com agilidade, simplicidade e objetividade, maximizando recursos técnicos e humanos com inovação e criatividade.

Estrutura de Governança: Conselhos e Presidência

O Conselho de Administração é composto por 25 integrantes, presidentes de algumas das maiores empresas do país, com a função de contratar e orientar o presidente-executivo e estabelecer as diretrizes para o planejamento estratégico e da gestão.

O presidente-executivo, com dedicação exclusiva, é responsável pela administração geral e pela execução do plano de ação da ABDIB, com as diretrizes definidas pelo Conselho de Administração com apoio do Conselho Consultivo e dos comitês.

O Conselho Consultivo é composto por 40 integrantes com a função de assessorar o Conselho de Administração nas diretrizes e planos de ação da ABDIB e acompanhar o desenvolvimento das atividades dos comitês.

A ABDIB conta com um Comitê Executivo, cuja função é auxiliar a tomada de decisões e a gestão exercida pelo Conselho de Administração. É formado por sete integrantes: presidente e vice-presidente do Conselho de Administração, presidente-executivo e quatro membros indicados pelo presidente do Conselho de Administração para os seguintes assuntos: finanças e auditoria; organização e gestão de pessoas; mudança climática, sustentabilidade e inovação; e assuntos jurídicos e legais.

Este documento foi produzido pela Diretoria de Comunicação da ABDIB a partir de textos produzidos pela Oficina Consultoria e fotografias de 256Audiovisual, sob responsabilidade de **Ricardo Galuppo, diretor de Comunicação, e Victoria Pedroso, profissional de Relações Públicas, com a colaboração da profissional de Marketing de Eventos, Carla Ferrari e coordenadora de Eventos, Evellyn Dias.**

Patrocinador Diamante



Patrocinador Ouro



Patrocinador Prata





ABDIB

A CASA DA INFRAESTRUTURA